

**Sistema**  
informa ●●●



**FAPERON  
SENAR**  
SINDICATOS DOS PRODUTORES  
RURAIS DE RONDÔNIA

Edição 2024.01

**Boletim**

# BOVINOCULTURA DE CORTE





## Rebanho de corte em Rondônia

Observa-se um crescimento do rebanho de bovinos de corte em Rondônia de 2018 a 2023, passando de 10,9 milhões de cabeças em 2018 para 15,2 milhões de cabeças em 2023. Isso representa uma evolução de aproximadamente 28% ao longo dos últimos cinco anos.

O ritmo de crescimento acelerou especialmente a partir de 2020. Entre 2020 e 2021, o rebanho cresceu cerca de 11%, passando de 11,8 milhões para 13,3 milhões de cabeças.

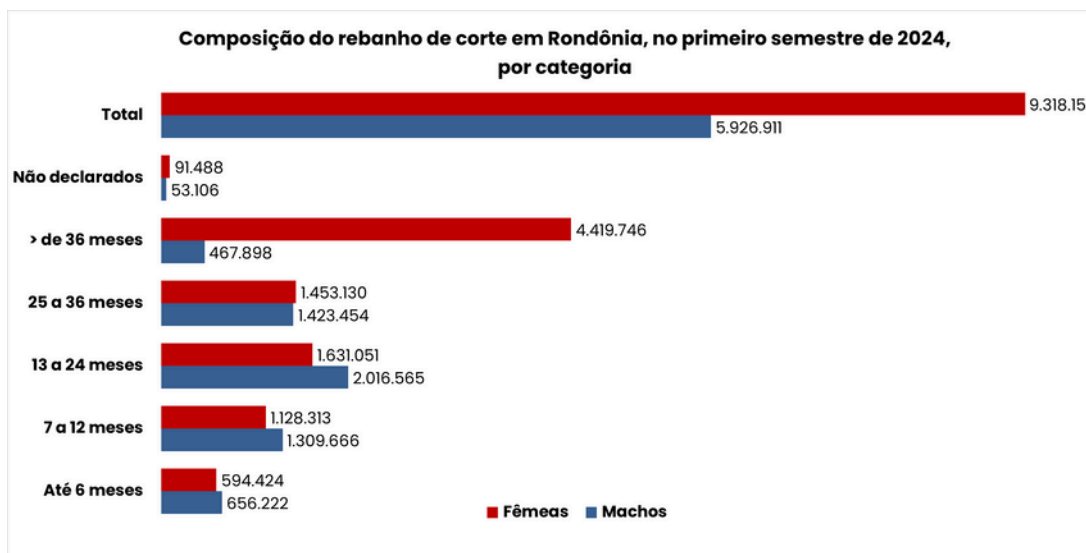
Com um total de 15,2 milhões de cabeças no primeiro semestre de 2024, o rebanho se mostra robusto. Esses números sugerem que, no segundo semestre de 2024, o rebanho tem o potencial de igualar ou até superar o total registrado no segundo semestre de 2023, indicando uma possível continuidade no crescimento.



## Rebanho de corte por idade e categoria animal

O gráfico abaixo retrata a composição dos rebanhos de corte em Rondônia por idade e categoria animal, no primeiro semestre de 2024. Observa-se a predominância de fêmeas nas categorias mais velhas (acima de 36 meses de idade). Para os machos, o maior número de animais está na faixa de 13 a 24 meses de idade.

Ao avaliar a relação entre machos e fêmeas no primeiro semestre de 2024, nota-se que mais de 61,1% do rebanho são fêmeas, enquanto apenas 38,9% são machos. Essa distribuição pode ser reflexo da retenção de fêmeas no rebanho em 2023.

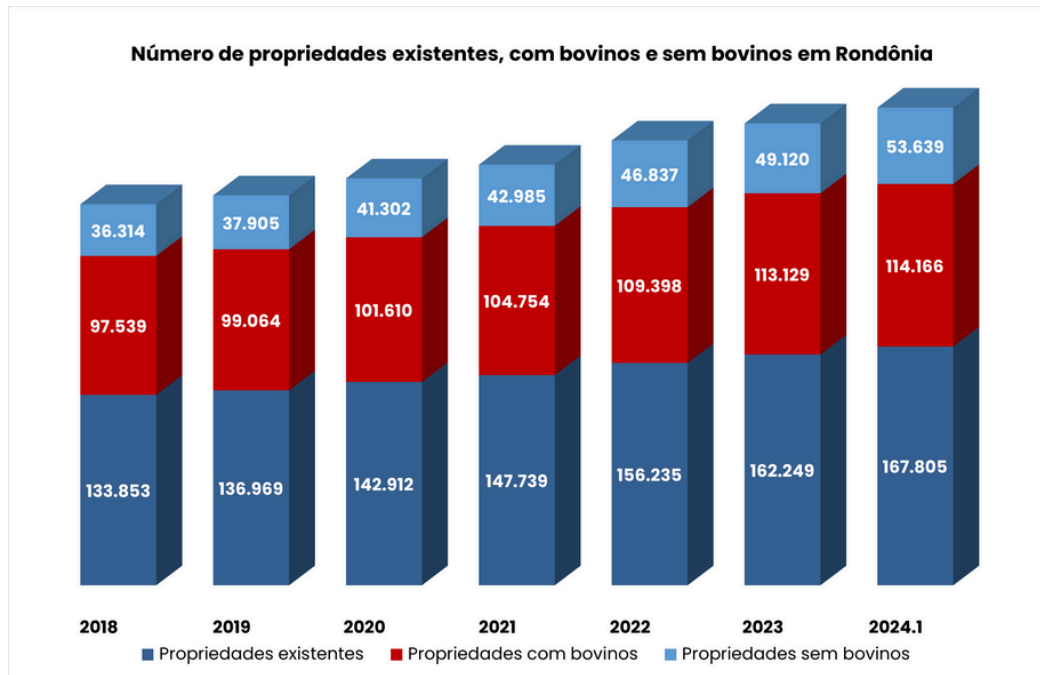




## Número de propriedades existentes com bovinos

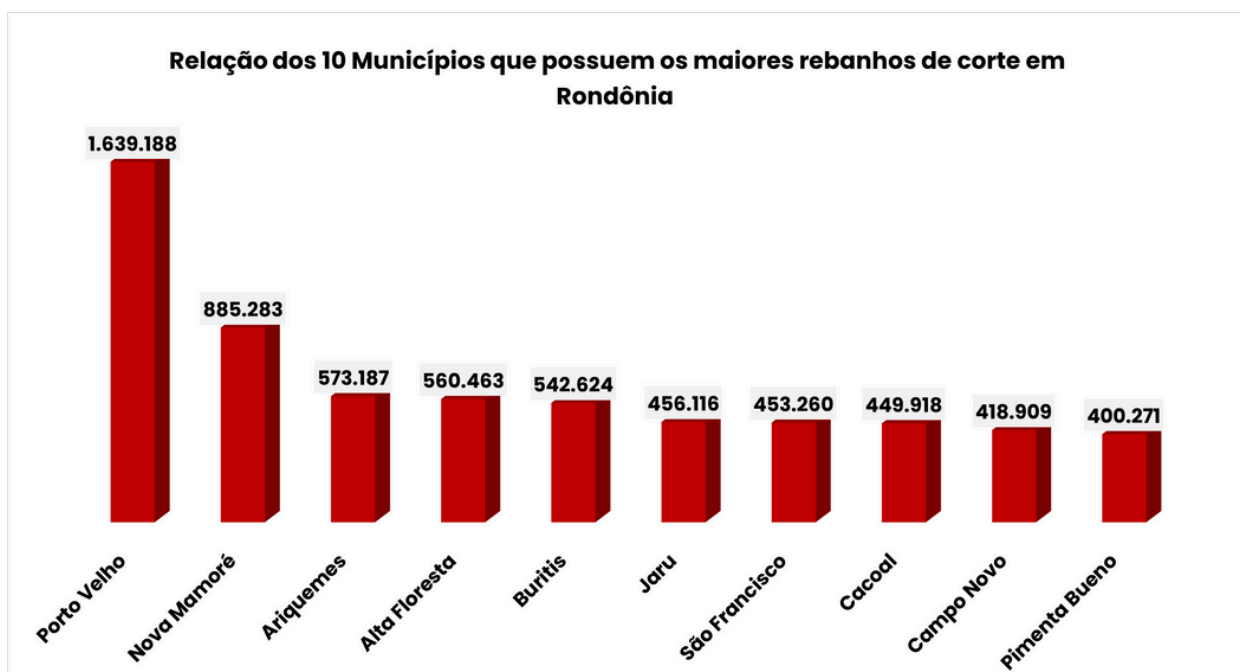
Entre 2018 e o primeiro semestre de 2024, o número de propriedades existentes em Rondônia aumentou de 133.853 para 167.805. No entanto, a porcentagem de propriedades sem bovinos também aumentou de 27,13% para 31,97%, o que pode indicar uma tendência crescente de propriedades não envolvidas diretamente com a pecuária bovina.

Esse aumento pode indicar uma diversificação para outras atividades agropecuárias e/ou agrícolas, como o cultivo de café, soja e cacau, que têm ganhado destaque na região, ocupando áreas anteriormente destinadas à pecuária de corte.



## Municípios com os maiores rebanhos de corte

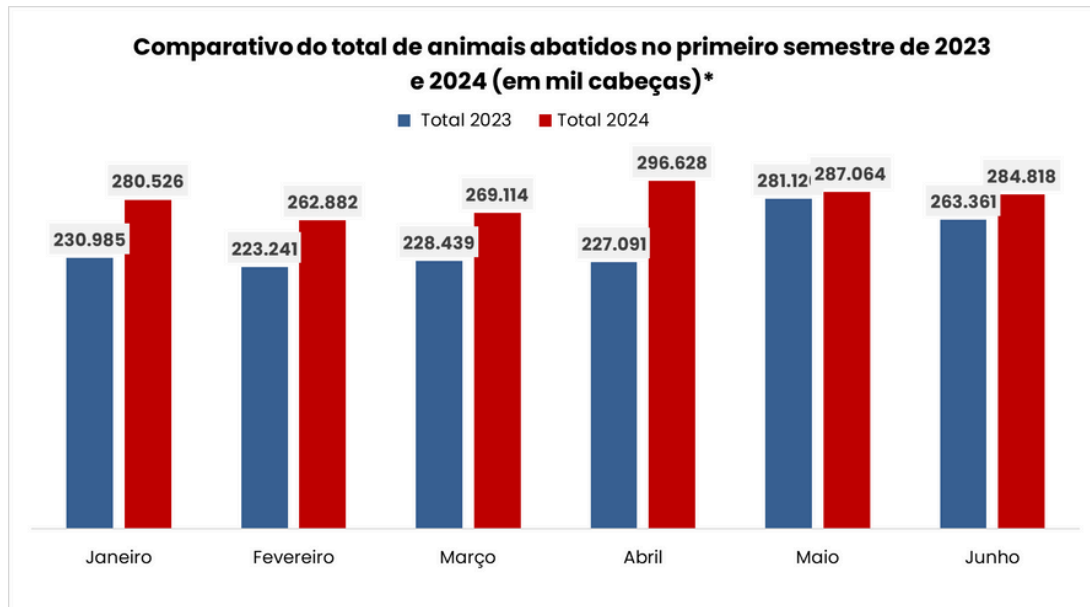
Porto Velho lidera o rebanho bovino de corte de Rondônia, com 1.639.188 cabeças, ou 10,8% do efetivo do estado. Em seguida, temos Nova Mamoré, Ariquemes, Alta Floresta, Buritis, Jaru, São Francisco, Cacoal, Campo Novo e Pimenta Bueno. Juntos, esses 10 municípios representam 41,8% do rebanho de corte de Rondônia.





## Abates no primeiro semestre de 2024

Observa-se um aumento de 15,6% no total de abates no primeiro semestre de 2024 (1.681.032 animais) em relação ao mesmo período de 2023 (1.454.243 animais). Esse crescimento sugere um aumento na oferta de bovinos para abate.

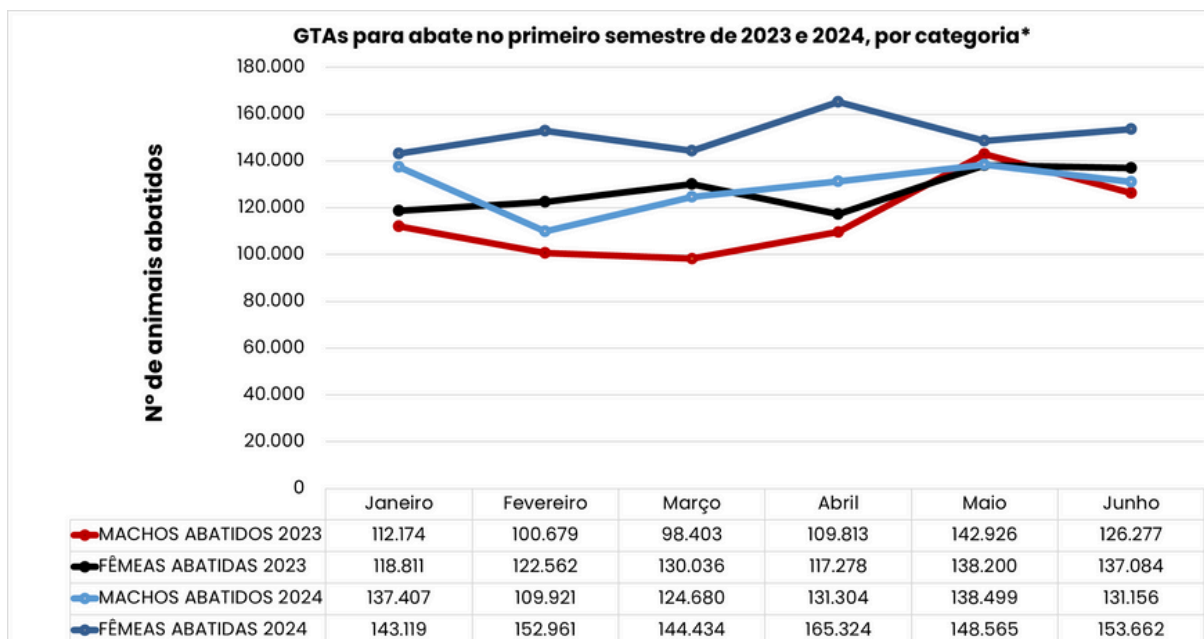


## Abates por categoria

Em 2024, o abate de machos aumentou 12% em relação a 2023. Com exceção de maio, o primeiro semestre de 2024 registrou crescimento no número de machos abatidos, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Maio se destacou como o mês com o maior número de abates de machos no primeiro semestre de 2024.

No primeiro semestre de 2024, o abate de fêmeas registrou um aumento de 18,9% em comparação com o mesmo período de 2023. Abril foi o mês com o maior número de fêmeas abatidas, somando 165.324 animais. Após o mês de abril, os números começaram a diminuir, mas ainda permaneceram acima do total de machos abatidos em junho.

Essa tendência também foi observada a nível nacional. O Brasil registrou um aumento significativo no abate de fêmeas bovinas no primeiro semestre de 2024, atingindo 5,393 milhões de cabeças, um crescimento de 17,9% em relação ao mesmo período de 2023. Esse aumento contribuiu para um crescimento de 17,8% na produção nacional de carne bovina, que alcançou 5,247 milhões de toneladas no primeiro semestre.



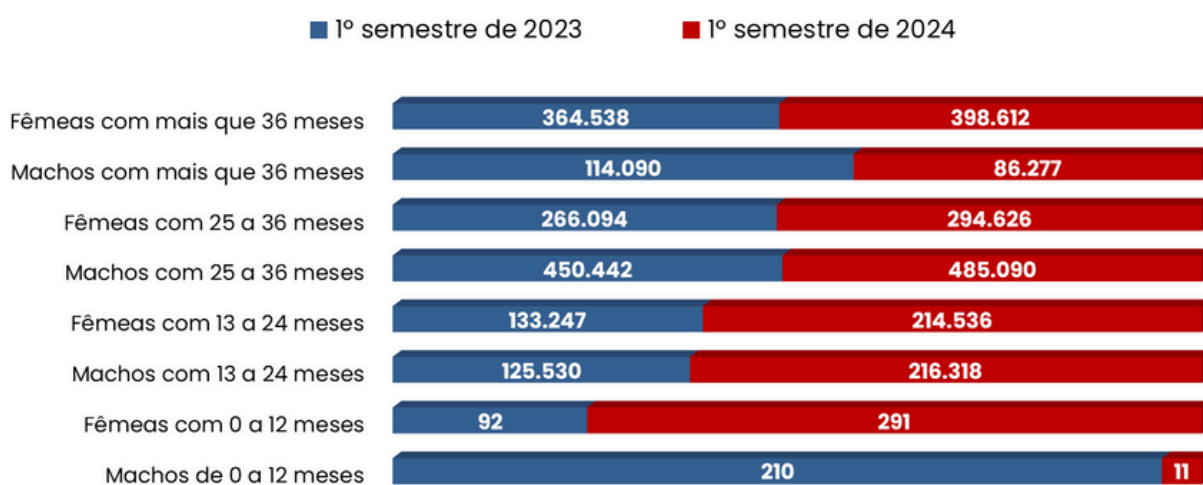


## Abates por categoria e por idade

Comparativamente ao primeiro semestre de 2023, observa-se um aumento no número de abates de machos e fêmeas com 13 a 24 meses de idade em 2024. O oposto foi observado para o abate de machos e fêmeas com 25 a 36 meses e com mais de 36 meses de idade. Essa variação nos abates sugere uma mudança na dinâmica de produção e oferta do gado de corte em Rondônia entre 2023 e 2024.

O aumento no abate de machos e fêmeas mais jovens (13 a 24 meses) pode indicar uma maior eficiência nos sistemas de produção, com animais alcançando peso de abate mais cedo. Por outro lado, a redução no abate de animais com 25 a 36 meses e acima de 36 meses pode estar associada a diversos fatores, como a maior demanda do mercado externo por carcaças de bovinos mais jovens.

### Proporção da idade de abate de bovinos no primeiro semestre de 2023 e de 2024



## Abates por serviço de inspeção

De acordo com dados divulgados na pesquisa trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF) foram responsáveis por 87% dos abates no primeiro semestre de 2024, o que representa uma queda de 3,1% em relação ao mesmo período de 2023.

Por outro lado, houve um aumento nos abates por estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE), cuja participação subiu de 9% no primeiro semestre de 2023 para 12% no mesmo período de 2024, representando um aumento de 3%.

Os dados levantados indicam que não houve alteração expressiva da participação nos abates por estabelecimentos registrados no Serviço de Inspeção Municipal (SIM) no primeiro semestre de 2023 em comparação ao mesmo período de 2024.

### Abates por serviço de inspeção no 1º semestre de 2024

